

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM ROCINHA

APRESENTAÇÃO

Motivados pelas comemorações de 65 anos de ensino, atrevemo-nos traduzir para o papel informações pesquisadas nos registros da escola e posteriormente complementamos para as comemorações dos 75 anos em 2007.

Espero que esta contribuição sirva para manter viva nossa história, “Rocinha, nossa gente e nossa terra tem muitas histórias para contar, manter e transferir para seus descendentes”.

Buscamos saber junto aos nossos avós, nossos pais e nossos alunos atuais, elementos que caracterizam como era a Escola e a vida em seu tempo.

Estes dados, embora limitados, nos servem de referencia e nos dão uma relativa identidade a cada período destas gerações.

As pessoas são o patrimônio vivo de nossa história, e se formos omissos em registrá-la, esta ficará no esquecimento e no decorrer do tempo se perderá.

Oxalá este material sirva de subsídio para novos e mais aprofundados estudos, pesquisas e registros mais abrangentes, completos de nossa verdadeira história, pois UM POVO SEM HISTÓRIA É UM POVO SEM IDENTIDADE.

Agradecimentos a todas as pessoas que colaboraram na elaboração deste documentário e de maneira especial ao Nelsis José Turra que cuidou da revisão, redação e edição final.

Três de Maio RS, novembro de 2007.

Teresinha Turra

SUMÁRIO

1ª PARTE - INÍCIO DA COLONIZAÇÃO	3
2ª PARTE - ENSINO ESCOLAR.....	4
3ª PARTE - OS NÚMEROS FALAM	6
ESCOLA DE NOSSOS AVÓS - 1932 – 1950.....	7
ESCOLA DE NOSSOS PAIS - 1951 – 1975	10
A ESCOLA DA TERCEIRA GERAÇÃO - 1976 - 1997	13
A ESCOLA DA ÚLTIMA DÉCADA - 1997 - 2007	18
ATIVIDADES ANUAIS OU PERÓDICAS	20
A NOSSA ESCOLA E O FUTURO.....	20
ANEXO 1 - RELAÇÃO DE NOMES DA 1ª TURMA DE ALUNOS:	21
ANEXO 2 - RELAÇÃO DE EX – PROFESSORES.....	22
ANEXO 03 - RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS	24

1ª PARTE - INÍCIO DA COLONIZAÇÃO

Para contar a nossa história nos passos do tempo, é preciso penetrar no tempo e no espaço físico.

É impossível relatar um pouco de nossa história local, ignorando as origens e procedência de nossa gente.

É preciso nos reportar à distante Europa. Conhecer um pouco da realidade vivida pelos europeus no final do século passado. Tendo presente aquele quadro, de gente, quase excluída da sociedade, lutando com dificuldades para sobreviver. Famílias numerosas ou pequenas sofreram para se manter. Em meio a este quadro da realidade, não por opção, mas forçados pela situação, enfrentam o desafio, do incerto, do inseguro, na busca de outro continente além mar, na ilusão ou na esperança de encontrar espaço para viver e trabalhar com dignidade.

Muito sofrimento na travessia marítima, desconforto, doenças, fome, incertezas, marcaram a vida dos imigrantes naquela época, o que fica bem expresso na letra da música deles: ***“L’América Voglio Andare”*** (Para a América quero ir).

Os pontos de chegadas dos Imigrantes foram Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e aos poucos foram migrando para outras regiões e interior do país.

Em nosso Estado os imigrantes italianos tomaram diferentes rumos, locais para desbravar as selvas, praticamente sem recursos e, aos poucos se estabelecendo como moradores. Entre outros locais destacam-se: Região Serrana de Caxias do Sul, Silveira Martins, Flores da Cunha, Bento Gonçalves, entre outros, conhecidas por “Colônias Velhas”.

Uma primeira migração interna destas colônias se deu para a região do Grande Santa Rosa.

Com data não muito precisa registra-se a chegada dos primeiros imigrantes italianos em nossa localidade por volta do ano de 1920.

2ª PARTE - ENSINO ESCOLAR

Os primeiros imigrantes (moradores) do século XX, em Rocinha, trouxeram nas bagagens uma preocupação para com seus filhos. Além de um lugar para viver e trabalhar eles desejavam oferecer-lhes Educação Religiosa e Educação Escolar.

A população aumentava, e crescia também a necessidade de dar início ao ensino escolar às novas gerações, na nova terra cravada em meio a exuberantes florestas, mas distante de qualquer recurso, comércio, cidade, etc.

Foi em março de 1932 que, após longas buscas, uma turma de 48 alunos iniciava a freqüentar a 1ª Escola do Ensino Municipal. No início foi mantida pelos próprios pais, que pagavam com produtos alimentícios (queijo, salame, farinha, etc.).

A primeira professora, senhora Corona Corso, casada com Liberato Corso, foi buscada em Antônio Prado e foi o marco inicial do ensino escolar em Rocinha.

A residência do Sr. Liberato Corso, de 7 x 9 m, serviu como primeira sala de aula denominada “aula municipal, localizada na 6ª seção Lajeado Rocinha, distrito de Buricá, município de Santa Rosa”, conforme consta no 1º livro de chamada, que faz parte do acervo histórico guardado atualmente na escola.

Com o número de alunos a cada ano maior se tornou impossível continuar acomodando na casa particular. Os moradores se organizaram e decidiram construir a própria escola em forma de mutirão, cada qual doando o material necessário, e trabalhando na execução da mesma.

Em 1935 foi concluída a construção do espaço próprio, feito em madeira, que se localizava em frente a atual igreja, na altura entre a quadra de esportes e o prédio onde funcionou a Central Telefônica.

No ano de 1950 houve nova mobilização, desta vez contando com autoridades estaduais, reivindicando prédio de alvenaria.

Em 1952 o governador do Estado Ernesto Dornelles e Secretário da Educação, Júlio Marino de Carvalho, autorizaram a criação de uma unidade de Ensino Estadual, denominada Escola Rural de Rocinha, sob Decreto número 2886 de 17/03/1952 publicado no Diário Oficial em 18 de março de 1952.

Em 1962, período de auge do movimento Frente Agrária Gaúcha, a comunidade, liderada pelo chamado Vigário da Roça Padre José Radicci, novamente se mobilizou e construiu o prédio da FAG denominando Prédio Escola Paroquial de propriedade da Comunidade Católica, a fim de abrigar a demanda de alunos que não mais comportava no espaço físico existente. Prédio onde atualmente permanece a disposição da comunidade.

Os tijolos foram fabricados na olaria do Sr. Liberato Corso.

Em 1963, um novo Decreto de n.º 15546 de 2 de setembro de 1963 dá nova denominação “Escola Rural Pedro Múncio Compagnoni”, numa homenagem ao destacado líder comunitário na época que assume a condição de patrono da Escola. Respondia pela direção da escola nesta oportunidade o Prof. Antônio Felix Corteze.

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

Em 1973, na direção do Professor Festivo Henrique Benedetti é autorizado o funcionamento da 6ª série do ensino de 1º Grau pela Portaria 8737/74 publicada no Diário Oficial do Estado de 20/05/74.

No ano de 1975, é autorizado o funcionamento da 8ª série pela portaria 01158/75 de 23/01/75.

Com todas as séries do 1º Grau, agora a escola assume a denominação definitiva de Escola Estadual de 1º Grau Pedro Múncio Compagnoni pelo decreto de Reorganização n.º 26.010 de 4 de outubro de 1977,

Em 18 de agosto de 1974 é fundado o Círculo de Pais e Mestres, com registro no cartório sob n.º 04, em 14 de agosto de 1976.

No mesmo ano é registrado junto ao Instituto Nacional do Livro sob n.º 9515 a Biblioteca “Rui Barbosa”, pela portaria n.º 764 BSB.

Em 1982, sob a direção o professor Irineu Fiorentini, ocorreu a construção do Prédio que está ao lado da FAG.

Em 1990 é reconhecido o funcionamento da Classe Jardim da Infância, nível B, pela Portaria 00847 de 21 de junho de 1990.

3ª PARTE - OS NÚMEROS FALAM

O fluxo de alunos e professores ao longo dos 75 anos é muito variável em diferentes épocas. Para ilustrar relacionamos algumas datas e respectivos números de alunos:

ANO	N.º ALUNOS	SÉRIES
1932	48	(1ª a 5ª série)
1953	73	(1ª a 5ª série)
1958	91	(1ª a 5ª série)
1959	125	(1ª a 5ª série)
1965	158	(1ª a 5ª série)
1970	129	(1ª a 5ª série)
1971	116	(1ª a 5ª série)
1972	121	(1ª a 5ª série)
1973	149	(1ª a 6ª série)
1974	193	(1ª a 7ª série)
1975	252	(1ª a 8ª série)
1976	198	(1ª a 8ª série)
1977	199	(1ª a 8ª série)
1978	178	(1ª a 8ª série)
1979	171	(1ª a 8ª série)
1992	80	(1ª a 8ª série)
1997	65	(1ª a 8ª série)
2007	30	(5ª a 8ª série)

Até 2007, registra-se em torno de 75 professores que em diferentes épocas dedicaram-se por esta Escola, além de estagiários. O número de alunos é impreciso e estima-se ser superior a 6.500 no período de existência da escola

Os frutos do ensino escolar são imensuráveis nos mais diversos níveis. São pessoas espalhadas pelo Brasil inteiro e além fronteiras a atuar nos mais diversos campos de trabalho e áreas de conhecimento.

Milhares de homens e mulheres dedicados em atividades ligadas a terra, agricultores, comerciantes, industriários, centenas de professores, universitários, técnicos agrícolas, administradores de empresas, empresários, empreendedores, agrônomos, veterinários, jornalistas, enfermeiras, religiosos, médicos, odontólogos, bioquímicos, geólogos, bancários, arquitetos, engenheiros industriais e florestais, oficial da Aeronáutica, políticos. São diversas e inumeráveis as profissões seguidas pela gente que esteve nos bancos escolares de Rocinha ao longo de sua história.

Temos consciência que esta síntese é um pouco do muito que constitui a nossa história, ao longo dos anos.

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

ESCOLA DE NOSSOS AVÓS - 1932 – 1950

Através de pesquisa junto aos nossos antepassados, avós e pessoas idosas, pudemos colher algumas informações e escrever a seguinte história.

Eles estudaram em diferentes escolas e diferentes municípios, mas quase todos fizeram as primeiras séries (em Rocinha chamava-se *Aula Municipal Localizada na Sexta Secção de Lajeado Rocinha, Distrito de Buricá, Município de Santa Rosa*).

O começo se deu em 1932 com a primeira turma de 50 alunos. Eles tinham idade e tamanhos diferentes.

TURMA.

Era turma única com 1º, 2º, 3º e 4º anos e seleta. Assim era chamado de acordo com o avanço de aprendizado. Havia uma única professora para atender a todos os alunos. A maioria deles frequentou até o segundo e terceiro livro. Outros até o quarto e a seleta, equivalente ao 5º ano. De acordo com a aprendizagem, o aluno passava dois livros em um único ano.

CLASSES

As classes eram longas, onde se acomodavam de seis a oito alunos. Eram feitas de madeira, formada de duas partes. Um banco para sentar e uma mesa, semi-inclinada, para escrever. As lições eram tomadas por ano (série), enquanto os outros se ocupavam em ler e escrever, conforme a orientação da professora.

MATERIAL ESCOLAR

O material escolar era muito simples. O aluno usava uma lousa (pedra) um lápis para nela escrever – uma espécie de giz. O livro era para cada ano (1º, 2º, 3º e 4º livros e a seleta). A seleta era utilizada para aqueles alunos após o quarto ano. Nele continha Gramática, Aritmética, História, Geografia, etc. Com isto completava os estudos.

Só mais tarde começaram utilizar lápis, borracha e cadernos. Esse material era colocado em uma sacola em algodão cru ou riscado, feito pelas próprias mãos, conhecida por “bissaca”. A professora utilizava o quadro que era preto e um lápis semelhante a giz.

PRÉDIO

A primeira sala de aula foi a própria casa da professora Corona, durante três anos. Mais tarde, em 1935, foi construída a Escola de madeira, cujo material foi doado pelos próprios pais. Havia um pouco de grama para brincar e fazer o recreio. Muito mato e unha-de-gato bem próximo do local, próximo da capela.

No começo não tinha um lugar próprio como instalações sanitárias (patente). Só mais tarde foi construída uma fossa na terra, ladeada de madeira e cobertura. Era chamada de “casinha” para atender as necessidades fisiológicas de forma higiênica. Não existia papel higiênico. Utilizavam-se outros recursos da natureza, como folhas de vegetais, sabugo de milho e outros.

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

A água provinha de uma fonte e se buscava com um balde. Posteriormente foi cavado um poço. A água era puxada com um balde preso a uma corda e esta era enrolada em uma manivela até chegar a cima.

Não havia energia elétrica. A luz era feita com tochas que se alimentavam em óleo ou querosene, através de lampiões ou lamparinas. A primeira energia elétrica que serviu a comunidade foi na década de 50, quando o Sr Liberato Corso, construiu uma roda, movida a água, ativava um dínamo que gerava a energia elétrica, que servia para iluminar as residências mais próximas.

UNIFORME

Poucos usavam regularmente o uniforme. Só nos dias de exame de final de ano. Era de cor azul marinho e branco, com inscrição EM. Mais tarde usavam paletó branco.

O RELACIONAMENTO

O relacionamento entre alunos e professores era de respeito, medo, pouca conversa, silêncio. A professora era rígida, enérgica, exigente para que todos aprendessem boas maneiras, bons hábitos, moral, ensinamentos religiosos, catequéticos. Entre os colegas havia muita amizade, coleguismo, apesar das diferentes idades.

MERENDA E RECREIO

A merenda era trazida de casa: pão de milho, com melado, batata doce, rapadura, ovo cozido na água, bolacha e outras coisas, de acordo com as possibilidades de cada um. Costumavam brincar muito no recreio, principalmente os meninos jogavam bola. A bola era feita com carpim velho, preenchido com cabelo de milho ou bola de borracha. Brincavam de perna-de-pau. As meninas costumavam brincar de rodas, caçador, pegador, etc.

O QUE MAIS GOSTAVAM NA ESCOLA

Brincadeiras com bola no recreio, declamar poesias, fazer teatros, aprender.

PROMOÇÕES

Poucas promoções aconteciam e estas quando ocorriam eram em conjunto com a comunidade, tais como: desfiles, festa da pátria, declamações de poesias.

Quase não aconteciam piqueniques ou passeios. Viagens ou excursões, nem se pensava, pois não tinha recursos. O meio de transporte era cavalo, carroça puxada a boi ou cavalo. Só mais tarde surgiram o primeiro caminhão e ônibus, do Estêvão. Também o Ford 29 do Antônio Padoim e posteriormente outros veículos de carga e passeio.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

A principal dificuldade de chegar até a escola era a distância, em média 3 a 5 quilômetros. Outras dificuldades: eram andar de pés descalços no rigoroso frio do inverno, uso de tamanco sobre o gelo, pouca roupa, voltar da escola e fazer todos os serviços como puxar água, tratar os animais, trabalhar na roça e de aprender as lições.

ENCRENCAS e CASTIGOS

Sendo turmas grandes, as encrencas eram entre colegas, por causa de jogo, apelidos, roubo de merenda, “malandragens”, que aconteciam no caminho para a escola ou casa.

Quem desobedecia ou não soubesse a lição era castigado com régua ou vara, quando necessário, utilizadas para manter a ordem e o silêncio. Em situações extremas o castigo era ficar de joelhos sobre tampas de garrafa, grãos de milho, sal, reguada, varada, com vime comprida.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Era tomada a lição (leitura) se sabia ler, escrever e fazer contas. Saber responder as perguntas feitas pela professora e comportamento. Não tinha provas durante o ano. Só exame no final do ano. As provas vinham prontas e eram trazidas pelo examinador, que vinha de fora e as aplicava para os alunos. Os alunos nestes dias vinham de uniforme, faziam os exames por escrito. Isto para muitos causava medo, pois o examinador geralmente era uma pessoa séria.

FATOS INTERESSANTES

Os fatos que mais marcaram a vida dos nossos avós, entre outros foram:

- ✓ O desfile no dia 7 de setembro, por todas as escolas pertencentes ao município de Santa Rosa, na sede do município;
- ✓ Sofrer a pressão dos pais e professora para escrever com a mão direita, quando a pessoa era canhota;
- ✓ Esconder-se ao invés de ir para a Escola;
- ✓ Medo do exame no final do ano;
- ✓ A grande maioria lembra com saudade e carinho os bons tempos de escola e dos colegas.

MENSAGENS

Algumas mensagens que nossos avós nos deixam:

- ✓ “Alunos de hoje, aproveitem estudar bastante para ser alguém na vida”.
- ✓ “Escola, continue melhorando sempre na educação de nossos netos”.
- ✓ “Seja a Escola educadora como sempre”.
- ✓ “Por mais difícil que seja o estudo, devemos continuar, pois é uma herança preciosa que os pais podem dar aos filhos”.
- ✓ “Gratidão a Deus por ter chegado até aqui, e por todas as pessoas que se dedicaram ao longo da existência da Escola”.
- ✓ “Aproveitem estudar, vocês tem a oportunidade que nós não tivemos”.

ESCOLA DE NOSSOS PAIS - 1951 – 1975

Nossos pais nos contaram que em seu tempo de Escola era assim:

Todos estudaram pelo menos até a 4º, 5º série (admissão). Não concluindo o primeiro grau. Um bom número deles conclui o primeiro grau (8ªsérie). Poucos fizeram o segundo grau e pouquíssimos cursaram terceiro grau.

PRÉDIO

O prédio da Escola era de alvenaria, com uma ou duas salas de aula.

TURMAS

As turmas eram formadas, no máximo, por duas séries juntas, atendidas por uma mesma professora. Cada série era composta, em média, de 20 ou 30 alunos. As séries eram de 1ª a 5ª.

CLASSES

Alguns de nossos pais utilizaram o mesmo tipo de classes usadas por nossos avós. Outros pais usaram classes de madeira com bancos dobráveis e presos às mesas, onde podiam sentar-se em duplas. No centro da classe, inclinada, havia um buraco, redondo, onde se colocava o tinteiro. Para escrever usava-se uma pena de aço, que era molhada no tinteiro.

MATERIAL

Usavam o Livro de Aritmética, Gramática, Estudos Sociais, Geografia, História, Ciências, lápis e borracha. Os que cursaram o primeiro grau possuíam livros para cada matéria, semelhante aos de hoje. Também eles utilizavam a “bissaca” ou mochila para carregar o material escolar e a merenda

DESLOCAMENTO

O deslocamento era a pé em turmas de colegas. Poucos usavam o cavalo ou bicicleta entre suas residências e a Escola. Os que freqüentaram de 5ª a 8ª séries utilizavam a Kombi, com a qual o professor os transportava (Professores José Jordão, Rosalino e Francisco). Só utilizaram ônibus os que freqüentaram o segundo grau nas cidades de Três de Maio, Tucunduva e Horizontina.

ENERGIA ELÉTRICA

O abastecimento de energia elétrica ocorreu na década de 70, mudando hábitos, abastecimento de água, instalações sanitárias e confortos.

UNIFORMES

O uso de uniformes passou a ser mais regular, diário e obrigatório. Era composto de guarda-pó branco também chamado de “Gandola” utilizado por todos os alunos. Por volta do ano 1978 surgiu a camisa xadrez, laranja e branca. Para os dias de exames e desfiles da

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

semana da pátria era usado uniforme de gala. Meninas com saia azul pregueada, blusa branca, gravata azul, sapato preto e meias brancas. Os meninos usavam calça azul, camisa branca, gravata azul, sapato preto e meias brancas.

RELACIONAMENTO

O relacionamento entre alunos e professores era muito bom, com respeito, rigidez e amizade. No recreio os professores jogavam ou brincavam de roda, juntos com os alunos.

MERENDA E RECREIO

Algumas vezes na semana recebiam merenda na Escola, composta de leite em pó, com trigo moído, algumas vezes bolacha e as outras vezes traziam de casa.

O divertimento principal, no recreio era jogar bola de borracha. Futebol masculino (gre-nal) e caçador feminino, bolitas, tomar barra, que era muito divertido. Outras brincadeiras como esconder-se, pegador, brincadeiras de rodas cantadas. Os grenais não eram só no jogo de bola, mas também na disputa para aprendizagem de tabuada, questionários e outras matérias. Essa forma provocava cada aluno saber mais para defender seu time.

AS COISAS MARCANTES

- ✓ As aulas aos sábados com hora artística, declamações de poesias, cantos. Mais tarde passou a chamar-se de sessões de grêmio literário estudantis, muito concorridos, onde cada colega fazia o máximo para decorar longas poesias, declamar bonito e merecer os melhores aplausos.
- ✓ A hora de receber o boletim, para ver em que lugar ficara na classificação. Era outra disputa sadia e garra de aprender, obter as melhores notas e alcançar o primeiro lugar;
- ✓ Mudança do cemitério para novo local;
- ✓ Desfiles na Semana da Pátria, e participar da banda da escola, tocar tambor;
- ✓ Participar de teatros;
- ✓ Nunca ser reprovado.

PROMOÇÕES

- ✓ Festas de São João;
- ✓ Desfile na semana da Pátria com marcha e tambores;
- ✓ Concentração de Escolas de localidades vizinhas com jogos inter-escolares;
- ✓ Aconteciam piqueniques quase todos os anos, na semana da criança. Os locais preferidos eram beiras de rios, poteiros, principalmente, para tomar banho e brincar com jogo de bola.
- ✓ Alguns de nossos pais participaram de viagens e excursões para conhecer a Serra Gaúcha, Capital do Estado, Iraí, Rio Uruguai. A maioria deles, somente viajou para locais mais próximos da região.

DIFICULDADES

As principais dificuldades apontadas concentram-se na locomoção para chegar até a Escola, enfrentar a chuva, o frio e pouco agasalho. Poucos recursos, medo de pedir explicações aos professores e ser xingado.

ENCRENCAS e CASTIGOS

Neste tempo as encrencas ocorriam em decorrência dos jogos de futebol, principalmente nos GRENAIS, quando era difícil ser perdedor.

Outra razão era por causa de apelidos e outros motivos.

Quando merecido, era principalmente na ação de ficar sem recreio, ou de joelhos em sala de aula, com braços erguidos, de pé em frente ao quadro, no canto da sala, na porta e escrever repetidas vezes a mesma frase.

Alguns ainda, de joelhos sobre grãos de milho.

AVALIAÇÃO

Era feita através de provas escritas: sabatinas mensais, e no final do ano exames.

Também era considerado o comportamento, os cadernos, os ditados, os questionários orais durante a aula. Se no final do ano não conseguia aprovação fazia Segunda época, que era um novo exame.

MENSAGENS

- ✓ “Hoje é preciso de estudo e Colégio para sobreviver em qualquer situação, principalmente para conseguir emprego”.
- ✓ “Parabéns – continue estudando para ter um bom futuro e professores esforçados”.
- ✓ “Muitos pararam, outros continuaram estudando. Importante é continuar evoluindo”.
- ✓ “Professores, continuem com ânimo e vocação, apesar das dificuldades”.
- ✓ “Continuem cada vez mais oferecendo formação e sabedoria aos nossos filhos”.
- ✓ “Feliz do aluno que tem oportunidade de continuar estudando”.
- ✓ “Seja a Escola a Segunda família”.
- ✓ “Parabéns aos fundadores”.
- ✓ “A educação recebida na Escola é sinal de vida digna e justa para tornar a pessoa solidária. Só assim podemos crescer na vida”.
- ✓ “Acredito na paciência e perseverança da gota d’água, pingando dia-a-dia. Pois é das pequenas gotas d’água que surgem os grandes rios. Desta Escola dá para se orgulhar. Surgiram muitos e diferentes profissionais de influência, até além de nossas fronteiras”.

A ESCOLA DA TERCEIRA GERAÇÃO - 1976 - 1997

A Escola onde estudamos já teve muitos nomes:

- ✓ ESCOLA MUNICIPAL
- ✓ ESCOLA RURAL ISOLADA
- ✓ GRUPO ESCOLAR RURAL
- ✓ ESCOLA ESTADUAL PEDRO MÚNCIO COMPAGNONI
- ✓ E ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO GRAU PEDRO MÚNCIO COMPAGNONI, a partir de 1977.

Em 1973 iniciou com duas turmas de 6ª série

Em 1975 concluiu a primeira turma do curso de primeiro grau.

Até agora, 21 turmas concluíram o primeiro grau, num total de 310 alunos.

Em 1990 iniciou o Curso Pré-Escola Jardim Nível B.

Muitos professores trabalharam. O maior número chegou em 1977, com 17 professores.

Professores de técnicas (agrícolas, industriais e comerciais) ficavam alguns dias da semana, com a unidade móvel de técnicas – UMIT, trabalhando nestas áreas com os alunos.

Professores atuando como Diretor, Secretário, Bibliotecário, coordenador pedagógico, orientador educacional e funcionária.

Os alunos estavam organizados em Clube Agrícola, Centro Cívico, até 1988.

O Grêmio Estudantil, fundado em 1975, continua até hoje.

Hoje os professores que atendem os alunos da pré-escola a 8ª série, com regência de classe são em número de oito, além de atender algumas horas a secretaria, biblioteca e a Diretora para serviços pedagógico-administrativos. Temos duas funcionárias. Além de fazer a limpeza dos prédios, preparam a merenda escolar.

Contamos com dois prédios para funcionamento. O mais antigo, a FAG, propriedade da Mitra Angelopolitana, locada para o Estado, desde 1980, possui 4 salas de aula, onde estudam as turmas de 5ª a 8ª séries. Em anexo estão as instalações sanitárias com 5 WC. Este prédio foi construído pela Comunidade e leva o nome de Escola Paroquial Liberato Corso. O prédio mais novo foi construído pelo Estado em 1982. Conta com duas salas de aula, que atende de pré-escola até 4ª série, uma biblioteca equipada, cozinha, 4 sanitários e uma repartição que é Sala de Direção, Secretaria, Sala de Professores e Sala de Visitas.

Hoje somos 65 alunos.

Há transporte escolar para os colegas que provém de São Caetano, São Roque, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora dos Navegantes e São Brás. Os alunos da localidade chegam a pé ou bicicleta.

Os livros que usamos para cada disciplina são enviados pelo MEC, pelo PNLDE.

Nossas classes são individuais, cadeira e mesas padronizadas.

Para o lazer utilizamos os espaços da Comunidade (quadra de esportes cimentada, campo de futebol gramado, praça infantil e salão comunitário).

Contamos com recursos de videocassete, TV, Antena parabólica enviados pela SEC e adquiridos pelo CPM. São ótimos recursos para o aprendizado.

Com o projeto Mãos Dadas queremos adquirir um computador para a Escola.

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

Não há uniforme oficial. Somente uma camiseta com as iniciais da Escola, que optamos para nos identificar como alunos da Escola e um abrigo a quem desejasse adquirir, sem obrigatoriedade.

A área de localização dos prédios conta com bosque, pomar, jardim e horta cultivados por nós alunos e professores de técnicas. Os produtos da horta e pomar são utilizados para a merenda escolar. Contamos com uma área de 4 hectares onde são cultivados milho, trigo, aveia e soja.

As principais promoções que realizamos são: homenagem as mães, festa de São João, com casamento caipira e fogueira, que é tradicional, comemorações cívicas na Semana da pátria e farroupilha, Semana do estudante, Semana da Criança, comemorações dos aniversariantes de cada semestre, celebrações pascal e natalina.

Passeios e visitas de estudo na região quando há liberação de transporte escolar. Excursões mais longas ocorrem a cada dois ou três anos, conforme os recursos. Os destinos habitualmente são: Itaipu, Serra Gaúcha, Capital, Litoral, Mata, Santa Maria, Ruínas e São Miguel.

O QUE MAIS GOSTAMOS

- ✓ Aulas de Educação Física
- ✓ Festa junina
- ✓ Excursões
- ✓ Passeios
- ✓ Encontro com os colegas

DIFICULDADES

- ✓ Falta recursos para material;
- ✓ Transporte escolar chega muito cedo e sai muito tarde;
- ✓ Ficar na Escola fora do período normal, e não ter transporte para retornar;
- ✓ Sair cedo de casa e caminhar longas distâncias até a escola;
- ✓ No tempo de inverno, frio e chuvas;
- ✓ Estradas ruins. Briguinhas;
- ✓ Medo e vergonha de tirar dúvidas e dificuldades de aprendizado;
- ✓ Dias de chuvas a falta de transporte;

MENSAGENS

- ✓ “A Escola é um mundo onde todos aprendem, encontramos amigos e fazemos parte dela. É a nossa Segunda casa.”
- ✓ “Ao longo da história, desde o tempo de escrever na pedra a era do computador, esta escola, continua demonstrando seu valor, construindo sua história com carinho e amor.”
- ✓ “Os anos se passaram, com muita luta e coragem, desde a primeira professora aos tempos de hoje. A escola continua trabalhando para um futuro melhor para o estado e país.”
- ✓ “Continue mantendo a garra e a bravura, com muita humildade”.
- ✓ “A Escola é um mundo onde até podemos errar, fazer de novo e acertar.”

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

- ✓ “Parece mais um lar com muitas mães ensinando e por aqui passando para trabalhar.”
- ✓ “A Escola onde se vive, compreende e aprende a ser gente. A Escola é nossa casa e estamos em festa. Parabéns.”
- ✓ “Esta Escola luta sempre pelo que desejamos ter e ser, pois mesmo que é difícil de conseguir ela nunca desiste. Nela cultivamos os bons valores, pensamentos positivos que ajudam a viver melhor. O estudo é a luz da vida, estudando teremos esta luz no dia a dia.”
- ✓ “A Escola em que nós estudamos não pode ser desprezada. Vamos festejar sempre os muitos anos de sua existência.”
- ✓ “A gente vê. A gente sente. A Escola está presente.”
- ✓ “Que a Escola continue caminhando, pois de passo a passo chegará ao seu objetivo, que é de continuar por muitos e muitos anos.”
- ✓ “Que por muitos anos a Escola continue cumprindo sua missão.”

CURIOSIDADES

Nas nossas curiosidades buscamos saber algumas coisas como:

- ✓ início do ensino escolar que foi em 1932;
- ✓ a primeira professora foi Corona Corso com 50 alunos de 4 a 25 anos;
- ✓ por três anos a casa do Sr Liberato Corso serviu de Escola;
- ✓ em 1936 foi construído o primeiro prédio escolar;
- ✓ a professora, no começo recebia alimentos das famílias em troca de seu trabalho, depois ia até Santa Rosa para receber o pagamento, que era pouco e nem sempre recebia. Precisava um dia de viagem a cavalo. Seu Liberato fazia esta busca até que se cansou e a professora Corona parou de lecionar;
- ✓ A razão do atual nome da Escola se deve em homenagem a um líder da comunidade tornado-se patrono de nossa Escola, Pedro Múncio Compagnoni, que nasceu em 20/05/1896, em Caxias do Sul. Casado com Clementina Galdolfe Compagnoni, 8 filhos, profissão agricultor. Foi presidente e Secretário da Comunidade. Sacristão e Rezador. Gordo, moreno, baixo. sério, vaidoso, alegre, honesto, participativo. Seus descendentes estão entre nós (filhos, netos e bisnetos);
- ✓ A professora, Corona Frigotto Corso, nasceu em Antônio Prado aos 18/11/1904. Casou-se em 20/08/26 com Liberato Corso. Vieram residir em Rocinha no ano de 1930. Tiveram 12 filhos. Dona-de-casa, catequista, professora. Alta, séria, rigorosa, zelosa pelos filhos, moralista, mulher de oração, dedicada, piedosa.
- ✓ O significado das siglas:
 - ⇒ FAG – Frente Agrária Gaúcha, nome que identifica um de nossos prédios escolares. Este movimento de caráter religioso, fazia frente ao sistema comunista. Era forte e de influência, na época em que o mesmo foi construído em parceria

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

- com a Comunidade local, com o objetivo de absorver a demanda de alunos, sem salas de aulas adequadas;
- ⇒ E.P. LIBERATO CORSO– Escola Paroquial. Uma homenagem ao líder comunitário, incentivador desta obra e que forneceu os tijolos para a sua construção;
 - ⇒ CPM – Círculo de Pais e Mestres. Fundado em 1964. Os Estatutos Sociais foram elaborados e aprovados em 1974 e o registro em Cartório, oficializando esta entidade ocorreu sob nº6, em 1976. Está registrado na Secretaria do Trabalho e Ação Social do RS, sob nº5850, em 19/07/1977. Registro na Secretaria da Receita Federal (CGC) nº89.674.360/0001-82 em 18/09/1978;
 - ⇒ GEMA – Grêmio Estudantil Machado de Assis. Fundado em 06/06/1975;
 - ⇒ BRB – Biblioteca Rui Barbosa. Está registrada no Instituto Nacional do Livro, sob nº9515, na data de 06/07/1974 e Portaria Ministerial nº764/BSB;
 - ⇒ CE – Conselho Escolar. Iniciou seu funcionamento em 1994;
 - ⇒ CCEEV – Centro Cívico Escolar Érico Veríssimo. Fundado em 04/04/1982;
 - ✓ Parte do local onde está o pomar era o cemitério comunitário, que em 1973 foi transferido para o local atual. Alguns alunos, por curiosidade ou interesse, participaram nas escavações e restos mortais;
 - ✓ Destacam-se o Clube Agrícola, Clube 4S, e UMIT, que atuaram com profissionais na orientação dos alunos nas atividades agrícolas, industriais, comerciais e domésticas;
 - ✓ A residência do Sr Liberato foi construída em parceria com a comunidade. Metade da mesma servia como escola e a outra como residência. Destaca-se que as janelas da escola eram de vidro para permitir maior claridade, algo inédito na época. As janelas e portas foram fabricadas pelo Sr Giácomo Turra (Jacó), conhecido marceneiro. A escada eram “duas tábuas com travessas”, em que os malandros derrubavam as colegas.
 - ✓ A primeira escola construída, nas imediações da quadra de esportes, de madeira, recebeu cobertura de telhas de barro e todas as janelas de vidro. Era o destaque, pois as demais casas eram cobertas com “tabuinhas” e as janelas de madeira.
 - ✓ A “casa canônica” foi construída com o material reaproveitado da primeira escola, desmanchada para construir a atual escola estadual.
 - ✓ Ao redor da escola e igreja havia mato. As festas da comunidade aconteciam nas “furnas” do mato, onde eram construídos bancos, mesas, churrasqueiras e espetos com varas de madeira.
 - ✓ A água que servia aos alunos, ainda na casa do Liberato era da fonte onde atualmente está o poço artesiano da comunidade. A água era conduzida através de “bicas” feitas com tronco de coqueiros, até atravessar o rio Rocinha.
 - ✓ O Rio Rocinha, na época era “perigoso” para os alunos atravessarem, pela “pinguela”, devido ao grande volume da água e profundidade do leito.
 - ✓ Tanto a comunidade como a primeira escola serviam-se da água buscada com balde, na fonte da atual propriedade de Lúcia Compagnoni. Só mais tarde

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

cavou-se o poço, só fechado quando construída a praça de esportes, no final da década 70.

- ✓ Alguns “examinadores” João de Barros e João Müller, da região e Coronel Dicco de Porto Alegre, geralmente eram saudados por um aluno-orador. Entre estes, Casemiro Corso lembra que por duas vezes foi agraciado com objetos escolares. Casemiro lembra que foi o mais novo aluno, com quatro anos e também o mais malandro, filho da professora.
- ✓ Era normal encontrar alunos com 20 anos de idade freqüentar a escola. Alguns eram expulsos por motivo de seu comportamento com as colegas.
- ✓ Para “manter a ordem” em sala de aula eram utilizadas três vimes compridas por semana.
- ✓ Uma professora muito lembrada pelos ex-alunos, como destaque na aprendizagem, é a professora Olímpia Binicheski.
- ✓ Da primeira geração não despontaram muitos “letrados” que prosseguiram seus estudos, devido as condições. Limitaram-se até a 2ª, 3ª ou 4º série primária.
- ✓ Na segunda geração, muitos formados no primeiro, segundo e terceiro graus, em praticamente todas as áreas de conhecimento e profissões, referidas neste trabalho, estão espalhados e atuantes em praticamente todos os estados brasileiros e além fronteira.

A ESCOLA DA ÚLTIMA DÉCADA - 1997 - 2007

Em 2007 a escola completa 75 anos de existência”

- ✓ A partir de 1995, implantada Gestão Democrática, escolha de Diretor da escola passou a ser feita por eleição proporcional 50% pais e alunos e 50% professores e funcionários, com mandato de dois anos e a partir de 2003 passou ser de 3 em 3 anos.
- ✓ Em 1998 a escola foi arrombada e roubado o 1º computador ainda antes de ser instalado. Adquirido depois de anos de trabalho de toda a comunidade escolar, reunindo recursos viabilizados pelo Projeto do Governo Estadual: "Mãos Dadas, a nota é minha". Alguns anos depois foi possível a aquisição de outro com recursos do Repasse Trimestral do Estado e CPM.
- ✓ Neste mesmo ano instalação e sistema de alarme, grades nas portas e janelas, Secretaria, Cozinha, e Biblioteca.
- ✓ Ampliação do espaço da cozinha, equipada com freezer, eletrodomésticos, armário, fogões, pia com balcão, louças, panelas etc. compensação rateio Merenda escolar.
- ✓ Melhorias no pátio em frente a escola, com iluminação, construção de muro e colocação de pedra Brita
- ✓ Em 2001 a escola recebeu nova denominação e passou a ser Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Múncio Compagnoni.
- ✓ Em 2002 a Secretaria da escola é toda informatizada com sistema PROCERGS e Jean Antônio Turra desenvolve estágio como técnico em informática na escola e mobilização de toda comunidade escolar durante o ano, em torno das comemorações dos 70 anos da escola. Realizadas pesquisas, entrevistas, resgate de dados, fotos, concurso poesias, redações, mensagens.
- ✓ Em 28/11/2002, dia mundial de ação de graças, foram convidados e marcaram presença na escola, quatro ex-alunos da primeira turma, septuagenários: José Tibolla, Luiz Lorenzet, Orlando Benedetti e Dovílio Turra. Alunos, professores e funcionários, buscaram muitas informações, curiosidades, fato, acontecimentos, através de interação, conversa informal com eles. Fizeram uma resenha, uma boa retrospectiva dos anos de existência da escola na comunidade. Depois compartilharam da merenda Escolar com os alunos. Foram horas de uma riqueza cultural, sem precedentes desta natureza. Foi considerado momento de graças para a escola, retratando a história viva.
- ✓ Montagem de documentário em CD, fotos e história, que foi apresentado na festa jubilar, organizado pela professora Teresinha e o estagiário Jean Antonio, com a colaboração da Comunidade Escolar.
- ✓ Em 28/12/2002 realizada Festa Jubilar dos 70 anos de escola com presença de vários ex-professores homenageados, ex-alunos, com celebração de Missa, homenagens, exibição de documentário histórico com fotos em data show e confraternização. Ouvidos depoimentos dos ex-professores mais antigos, presentes, Estefano Wastovski, Ortenila Dalachiesa Lorenzet e dos professores Daniel e Irineu Fiorentini, José Jordão Disconzzi, Marilene Inês Benedetti e Rosalino Cousseau.

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

- ✓ Em 2003 ocorre sensível redução no número de alunos dos anos iniciais de 1ª a 4ª série. A partir de 2005 os alunos das séries iniciais passam frequentar a Escola Municipal em São Caetano, com transporte escolar pago pelo estado e realizado pelo Município, que assim vem sendo desde os anos 90.
- ✓ A partir de 1990 a 2003 foi construído, elaborado o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Regimento Próprio da Escola. Um desafio inédito nunca antes feito e com orientações e informações não definidas com clareza. Depois, Planos de Estudos com re-elaboração dos conteúdos, metodologia etc. Foi uma experiência não vivenciada antes. Foram tempos de muito estudo, desgastes, incertezas, fazendo e desfazendo textos e propostas, sem ter clareza do que realmente seria. Quando se pensava pronto, para aprovar as orientações da Coordenadoria eram outras. Necessidades de melhorias e às vezes radicais, parecia “tirar o tapete debaixo dos pés”, nem sempre compreendido pelo quadro de professores este estado de coisas. Professora Teresinha, respondendo pela Coordenação Pedagógica da Escola, basicamente foi quem levou adiante a obra com a ajuda dos professores nas conclusões finais e antes de aposentar, em 2005, viu aprovado e em vigor o Projeto Político Pedagógico da Escola. Este momento compensou os momentos de pesadelo passado para acertar ou chegar o mais próximo possível daquilo que deveria ser.
- ✓ Em 2005 foi realizada organização da sala própria para Biblioteca e outra áudio visuais e arquivos de documentos.
- ✓ Em 21/06/2005 a professora Teresinha se aposenta com 32 anos de magistério na mesma escola, onde iniciou sua vida escolar como aluna em 1959. Atuou em sala de aula e praticamente em todas as áreas de atividades e setores para atender as necessidades da escola desde servente, merendeira a Diretora por oito anos.
- ✓ Em 03/05/2006 a professora Arlete Madalozzo se aposenta, após trabalhar na escola desde 1979.
- ✓ A partir de 2007 a Escola passa a funcionar somente no turno matutino com menos de 50 alunos em turmas de 5ª a 8ª séries. É reduzida para 30 horas semanais, a função de Diretor, e para vinte horas, a função de servente e Merendeira. Remanejamento e transferências de professores e funcionárias. A partir de então, professores e alunos estão organizados e fazem mutirão para limpeza da escola e serviços da Merenda Escolar. Em 30/08/2007, conta com 30 alunos matriculados.
- ✓ A Merenda é escolarizada sob responsabilidade dos Diretores a compra com recursos empenhados pelo estado. Os últimos governos não cumpriram o repasse de valores estipulados para as escolas acumulando dificuldades. O professor, não vem recebendo do Estado, a merecida valorização e remuneração como profissional da educação. Desde 2001, não há promoção de classe. São constantes as ações judiciais dos professores contra o Estado em busca de direito.
- ✓ Marta Benedetti, eleita com presidente do C.P.M. da Escola Biênio 2006/2007

ATIVIDADES ANUAIS OU PERÓDICAS

- ✓ Participação em jogos inter escolares - Escolas Estaduais do Interior – três por ano em rodízio. A cada dois anos a escola local, acolhe alunos, professores das demais escolas para um dia de integração.
- ✓ Anualmente alunos fazem viagem de estudo e turismo para lugares próximos outros distantes como Capital e Serra Gaúcha, Mata, Ametista do Sul, Usina Hidroelétrica, CORSAN.
- ✓ Realização de campanhas da solidariedade (alimentos) para Lar dos Idosos, homenagem às mães, festa junina interna, Semana Farroupilha, participação no desfile Semana da Pátria em Três de Maio, com destaque para a Mostra da Cultura Colonial Italiana.
- ✓ O Professor Renato José Benedetti há sete anos está no cargo de Diretor e é o único professor remanescente na escola desde 1993. O quadro é completo com Professoras.

A NOSSA ESCOLA E O FUTURO

Permanece no ar a grande expectativa e o sentimento de ver esta linda e longa história de educação ter seu capítulo de encerramento prestes a acontecer...

Com certeza a história é bem mais extensa. Oxalá este pequeno relato evoque a memória da nossa gente, sendo uma herança cultural às novas gerações, desta forma não envelheceremos apesar do tempo passar.

Construímos o presente alicerçado nos fundamentos sólidos de nossos antepassados, que aqui chegaram, desbravaram, permitiram espaço para viver, habitar, conviver e trabalhar sadiamente., desejamos que o futuro seja próspero e feliz para todos.

Finalizamos com a afirmação que expressa o objetivo deste relato: “Povo que faz memória mantém viva a sua história.”

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

ANEXO 1 - RELAÇÃO DE NOMES DA 1ª TURMA DE ALUNOS:

- 01 - ARMANDO BENEDETTI
- 02 - ABEL PERINAZZO
- 03 - ALTAMIRO BENEDETTI
- 04 - ASSIS BRASIL VARGAS
- 05 - ARSÍRIA DE SILVA
- 06 - ARCIDO HENRIQUE DE LIMA
- 07 - ASSELINO HENRIQUE DE LIMA
- 08 - CARLITO SAPIENGINSKI
- 09 - CASEMIRO CORSO
- 10 - CECÍLIA TIBOLA
- 11 - CANDIDA MARTINELLI
- 12 - CLELIA BOZ
- 13 - CRILE CASSOL
- 14 - DOMINGOS TUBIANA
- 15 - DOZOLINA BENEDETTI
- 16 - DORACÍLIA DA SILVA
- 17 - EMÍLIA SAPIENSGINSKI
- 18 - ESTEVÃO DEMBOGURSKI
- 19 - FILISBINA MARONES
- 20 - FRANCISCO DEMBOGURSKI
- 21 - FIORELO CASSOL
- 22 - GERALDO MARONES
- 23 - GUERINO PERINAZZO
- 24 - GRACIEMA LORENZET
- 25 - HUGO BOZ
- 26 - JOSÉ BENEDETTI
- 27 - JOSÉ TIBOLA
- 28 - JOÃO NUNES
- 29 - JOSÉ FIORENTINI
- 30 - JULIO LORENZET
- 31 - LUÍS LORENZET
- 32 - LUÍS PERINAZZO
- 33 - LÍBERA BENEDETTI
- 34 - MANUEL SOARES DE LIMA
- 35 - MARIA PERINAZZO
- 36 - MIGUELA PAVLAK
- 37 - MÁRIO FIORENTINI
- 38 - ORLANDO ANDREAZZA
- 39 - ORLANDO BENEDETTI
- 40 - OLÍVIA ANDREAZZA
- 41 - ROSALINA MARONES
- 42 - RINALDO PERINAZZO
- 43 - SANTINA ANTONIA PARODE
- 44 - SILVESTRE MARTINELLI
- 45 - SUNÇÃO LOPES DE LIMA
- 46 - TEREZA PERINAZZO
- 47 - VALDEMAR BOZ
- 48 - AMÁLIA BOZ
- 49 - GLÓRIA GOULART
- 50 - ISINO CASSOL
- 51 - JOÃO PAVLAK
- 52 - DORACÍLIA DA SILVA
- 53 - FLORISBELO DOS SANTOS

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

ANEXO 2 - RELAÇÃO DE EX – PROFESSORES

n.º	NOME	Período
1.	CORONA CORSO	1932 - 1934
2.	OTASSÍLIO MACHADO BATISTA	1935 - 1935
3.	ARLINDA ONORINA CASSOL	1936 - 1939
4.	IDALINA SPILLARI	1938 – 1938
5.	OLÍMPIA BINICHESKI	1939 – 1942
6.	TEREZA BINICHESKI	1949 – 1951
7.	ANITA SPANEMBERGER	1946 – 1948
8.	ADÉLIA ZAMBERLAN	1950 – 1950
9.	ANA BINICHESKI PERINAZZO	1942 – 1944
10.	CAETANO PIGATTO/Supletivo Noturno	1942 – 1944
11.	AYRES CASSOL/Aux. dos Professores	1942 - 1944
12.	ORTEMILA DALA CHIESA LORENZET	1951 – 1951
13.	EMILIA SIMSCHACK	1946 – 1948
14.	OTILIA CUNHA DEMBOGURSKI	1952 – 1959
15.	ESTEFANO WASTOWSKI	1954 – 1957
16.	ALBINO IVANOWSKI	1959 -1962
17.	JOÃO DEMBOGURSKI	1959 – 1960
18.	ANTÔNIO FELIX CORTEZE	1960 – 1965
19.	ADRIANO FERREIRA	1960 – 1961
20.	ADY PORTO VERGARA	1960 – 1961
21.	MARIA NILSE BAZANELLA CORTEZE	1961 – 1965
22.	FESTIVO HENRIQUE BENEDETTI	1962 – 1980
23.	MARIA ELZIRA ADORYAN ZUCATTO	1962 – 1987
24.	MARIA LURDES BAZZANELLA	1962 – 1965
25.	TERESINHA PERINAZZO BENEDETTI	1963 – 1980
26.	CLEMENTINA GIRARDI	1966 – 1972
27.	SILVIA CIOCARI	1968 – 1981
28.	JOÃO DARI DONADUZZI	1968 - 1981
29.	LIVA F. DONADUZZI	1968 – 1981
30.	INÊS LORENZET	1967 – 1967
31.	MARILENE INÊS BENEDETTI	1972 – 1980
32.	TERESINHA RUARO	1973 – 1977
33.	ELENIR OLINDA CASARIN	1973 - 1973
34.	MEIRES SOMAVILLA BENEDETTI	1977 – 1985
35.	IRINEU FIORENTINI	1973 – 1988
36.	BEATRIZ PERINAZZO	1974 – 1975
37.	IZOLDA KOFAHL BENEDETTI	1974 – 1975
38.	INÊS FRANZEN	1974 – 1975
39.	DANIEL FIORENTINI	1974 - 1974
40.	ADEMAR EICHELBERGER	1974 – 1977

HISTÓRICO DA ESCOLA - ROCINHA 1932 - 2007

41. MARIA IVONE WOLFARDT SEIDEL	1974 – 1975
42. JOSÉ JORDÃO DISCONZI	1974 – 1992
43. ROSALINO COUSSEAU	1975 – 1987
44. EGIDIO FRANZEN	1975 – 1979
45. IRIS KAISER	1975 – 1979
46. VALDIR PIVETTA	1975 – 1979
47. INÁCIA PERINAZZO	1976 – 1980
48. ELIZA PERINAZZO FIORENTINI	1976 – 1980
49. HELIO CASSOL	1976 – 1979
50. ERONI LUIZA BONFANTI TURRA	1979 – 2003
51. VERA MARIA DA ROSA TURRA	1982 – 1991
52. FRANCISCO TOLFO	1981 – 1991
53. DILCE MARIA KATTNER	1982
54. OFELIA ALBARELLO TOLFO	1986 – 1991
55. LOENI MARIA RORATTO HERPICH	1988- 2002
56. CELI HOPPE MASSUDA	1991 – 1991
57. TERESINHA JUNGES KOLHS	1991- 1998
58. IVO BALSAN	1992 – 1992
59. GINA LARIA DALLAGO	1992 – 1995
60. LENI FRINZA	1993- 2001
61. ROSELI MARIA PALERMO	1999- 1999
62. NEIVA DULCE PRESTES BOTTON	2000-2001
63. ZEILA ZANON CEMBRANEL	2001- 2001
64. SONIA REGINA LUCCA LOTTKE	2001- 2002
65. ANA STOQUERO	2002 – 2004
66. MÁRCIA SARTOR	2002 – 2006
67. MARISE HERTER	2002 – 2006
68. GESSIANE A. MAIDANA	2002 - 2005
69. CENITE ROTTA PITTON	2003 – 2007
70. MARLEI HERTER	2002 – 2003
71. GEORGIA LUIZA FACCIN	2003 – 2007
72. LAURA LUCIA SALANTE	1989 – 2005
73. TERESINHA TURRA	1973 – 2005
74. ARLETE MADALOZZO	1980 – 2006
75. ADRIANA INÊS KONZEN	2006 – 2007
76. ISABEL CORSO	1990 – 2007
77. GRACIR DA SILVA BRUN	2006 – 2007
78. MARIA S. RUTH BENDER	2006 – 2006
79. IRENE WORNATH	2006 – 2006
80. VERONICE FÁTIMA TELKA	2006 – 2007
81. CRISTINA E. KOOP	2006 - 2006
82. DELENIZE N DE CARLI	2007 – 2007

ANEXO 03 - RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

- 01 MARGARIDA BENEDETTI
- 02 SUELI GODOI COUSSEAU
- 03 IVONE GODOI
- 04 MARLI MARIA WUST HAAG
- 05 MARINES TERESINHA SOMAVILLA FRONZA

RELAÇÃO DE DIRETORES a partir de 1954

ESTEFANO WASTOWSKI	1954 – 1957
OTILIA CUNHA DEMOBOGURSKI	1957 – 1959
ALBINO IVANOWSKI	1960 – 1962
ANTONIO FELIX CORTEZE	1963 – 1966
FESTIVO HENRIQUE BENEDETTI	1967 – 1979
IRINEU FIORENTINI	1980 – 1988
OFELIA ALBARELLO TOLFO	1988 – 1989
TERESINHA TURRA	1989 – 1997
LAURA LUCIA SALANTE	1998 – 1999
RENATO BENEDETTI	2000 – 2007